



APLICAÇÃO DO MÉTODO JOB STRAIN INDEZ E OWAS PARA ANÁLISE DO TRABALHO ARTESANAL

Giulia Oliveira Penha Albino, Marye Bianca Vilas Boas de Araujo, Thamires dos Santos Ribeiro,
Natália Gonçalves Pereira, Lidiane Ribeiro Braga e Prof. Dr. Leopoldo Uberto Ribeiro Junior
giuliaalbineng@hotmail.com , maryebianca.araujo@gmail.com , thamiresribeiro.eng@gmail.com,
taliacrf2011@hotmail.com , rbraga.lidiane@gmail.com, leopoldo.junior@gmail.com

RESUMO

No Brasil, o artesanato sempre foi um segmento de mercado muito forte, por ter uma cultura muito rica. Porém, com a pandemia da Covid-19, muitas pessoas ficaram desempregadas e viram a necessidade de se reinventar no mercado e se adaptar as novas realidades. Sendo assim, abriram-se portas para novos profissionais nessa área e muitas outras, pois durante a quarentena muitas pessoas pensaram na oportunidade de ter uma renda extra trabalhando em casa, vendendo ou ensinando de forma digital. Entretanto, o trabalho manual é uma atividade que possui inúmeras repetições de movimentos, tornando-se comum o surgimento de lesões. Caso o profissional não tome o devido cuidado, pode ser obrigado a parar de produzir devido aos riscos à saúde e integridade física. Logo, a ergonomia deve ser estudada para evitar tais lesões, pois está é responsável por estudar e estabelecer adaptação do trabalho as características fisiológicas e psicológicas do ser humano. Tendo em vista a problemática apresentada, este estudo teve como objetivo fazer uma análise ergonômica de uma artesã, trabalhando com a técnica manual milenar chamado macramê, além de propor melhorias que buscam mitigar ou eliminar os riscos encontrados. Através da metodologia de análise ergonômica do trabalho, utilizando dois métodos para observação dos resultados, antes e depois das melhorias propostas. JOB STRAIN INDEX, método criado para determinar se os trabalhadores estão expostos ao risco de afecções musculoesqueléticas nos membros superiores e OWAS, o qual estuda e avalia a postura do homem durante seu período de trabalho, membros superiores e inferiores, levando em considerações os esforços de cargas utilizadas. Logo, foi analisada a postura na produção de um suporte de plantas, a qual ela ficava em pé durante quase todo o processo, com as mãos o tempo todo elevadas e sem apoio. Portanto, os resultados dos dois modelos mostraram possíveis riscos e danos à saúde física da profissional. Sendo assim, são necessárias ações corretivas, para evitar altas lesões ao sistema musculoesquelético. Foram propostas melhorias ergonômicas a serem adotadas, tais como trabalhar em um lugar apropriado, sentada com uma bancada na altura correta, acento elevado, utensílios próximos e de fácil acesso. Com a implantação das medidas propostas foi feita uma segunda análise ergonômica, na qual obteve uma redução nos resultados dos dois métodos utilizados. No JOB STRAIN INDEX, foi anteriormente diagnosticado alto risco de lesão com o resultado de 13,5. Na segunda análise já com as devidas medidas de mudanças na postura de trabalho, o resultado obtido foi de trabalho seguro com o valor 2,25. Assim como, no método OWAS foi primeiramente classificado como classe 2, ou seja, a postura analisada possui possibilidade de causar danos ao sistema musculoesquelético. No segundo cenário analisado, a classificação foi para 1, a qual a postura é normal, dispensando cuidados. Deste modo, com as medidas de melhoria na postura do trabalho, além de mitigar os riscos à saúde também pode aumentar a produtividade, obter maior conforto



durante a prática, maior segurança e eficiência na produção. Em vista disso, essas mudanças são de extrema necessárias para evitar lesões mais severas, que podem abalar sua renda e integridade física.